

NORMAS E INSCRIÇÃO DOS RESUMOS PARA OS GTS - GT-10
(PRESENCIAL): POÉTICAS AFRICANAS CONTEMPORÂNEAS E
NARRATIVAS DAS DIÁSPORAS AFRICANAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

**DO MAR À TERRA: RESISTÊNCIAS E PERMANÊNCIAS NA
ESCREVIVÊNCIA POÉTICA DE OLINDA BEJA**

Alex Bruno Oliveira Silva (alexroomt@gmail.com)

Neste artigo, propõe-se analisar os poemas “Ancestralidade” e “Raízes”, da escritora Maria Olinda Beja Martins Assunção, mais conhecida como Olinda Beja. Tendo como paisagem e tema-gerador a ilha de São Tomé e Príncipe, Beja incursiona aos 37 anos pela produção de uma literatura que se volta para o território insular, pensando suas agruras, mas também os seus alentos. Este trabalho se justifica considerando a necessidade de se fomentar estudos sobre a cultura afro-diaspórica, cuja obrigatoriedade do ensino foi estabelecida em lei no Brasil, e também por se voltar para uma literatura que está à margem do cânone, produzida aliás por uma escritora mulher, negra e em diáspora. A partir dos textos selecionados, objetiva-se investigar de que modo a poética de Beja pode ser lida sob o prisma do termo Escrivivência, estabelecido por Conceição Evaristo (2020), que desvela um novo fazer literário alicerçado na experiência da subjetividade negra. Para tanto, busca-se refletir como essa literatura africana de língua portuguesa, produzida por uma escritora em diáspora, inscreve um espaço ficcional singular no campo literário, em que vida e arte se amalgamam a partir da prática da Escrivivência, um conceito-chave que, nos últimos anos, tem sido considerado muito profícuo para a discussão contra-colonial no âmbito da Teoria Literária. Somando-se à discussão ora

empreendida, recorre-se a Hall (2003) para pensar a complexidade da (formação da) identidade cultural no âmbito da diáspora e a Bhabha (1998) para também refletir acerca da construção das identidades na contemporaneidade, bem como a Leda Maria Martins (2021) para analisar a Ancestralidade a partir das performances do tempo espiralar e a Asante (2009) para discutir a Afrocentricidade do sujeito africano diaspórico, concebido como agente de sua própria imagem (cultural) e voz, dentro de uma epistemologia afrocentrada e afroreferenciada. No que concerne à metodologia utilizada, buscou-se realizar a análise e interpretação dos poemas, estabelecendo os diálogos e promovendo as discussões pertinentes com os autores escolhidos.

Palavras-chave: escrevivência; literatura diaspórica; ancestralidade; olinda beja; afrocentricidade.